

Corretor pede atenção aos fluxos da poupança

por Reginaldo Heller
do Rio

"O governo e a sociedade devem pensar e repensar cada vez que adotam uma nova medida, pois, quase sempre, os efeitos colaterais acabam impondo outras medidas, num círculo vicioso que debilita a credibilidade na política econômica." A opinião é do corretor Adolfo Oliveira, da Adolfo Oliveira e Associados, referindo-se à iminência de um novo "pacote" para corrigir os "efeitos danosos", especialmente sobre a taxa de inflação e os fluxos da poupança interna, ocasionados pela desvalorização cambial de fevereiro e pela redução dos subsídios. Adolfo Oliveira, que já havia alertado para as consequências da desvalorização cambial de fevereiro sobre os recursos de responsabilidade interna — dívida pública e depósitos em moeda estrangeira no Banco Central

— voltou, ontem, a chamar a atenção para o "modus operandi" de uma desindexação na economia.

Segundo ele, é preciso atentar para os efeitos do expurgo da correção monetária sobre os fluxos de poupança e, ainda, para a distribuição do ônus do ajustamento da economia sobre toda a sociedade — ou seja, a dosagem do expurgo sobre os salários. Lembrou, também, a necessidade de se atentar para os recursos indexados pela correção cambial, que ele considera importante fonte do déficit público. Além disso, afirmou que a desindexação deve ser acompanhada de medidas concretas de redução do déficit público, especialmente naqueles canais onde "os vazamentos são quase ocultos", como por exemplo, a conta de movimento do Banco Central no Banco do Brasil, as transferências internas no setor público.